

MANUAL DE ENFERMAGEM

**INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE – IDS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP
MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO TELEFÔNICA**

**SÃO PAULO
2001**

© 2001. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/IDS. Universidade de São Paulo/USP. Ministério da Saúde/MS.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 135

Tiragem: 15.000 exemplares

Elaboração, coordenação e revisão técnica

Universidade de São Paulo – USP
Instituto para o Desenvolvimento da Saúde – IDS
Ministério da Saúde – MS

Coordenação do projeto
Paulo A. Lotufo, Raul Cutait, Tânia R. G. B. Pupo

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Dreamaker Virtual Art Studios

Financiamento do projeto

Fundação Telefônica

Apoio
Associação Médica Brasileira – AMB
Conselho Federal de Medicina – CFM

Distribuição e informações
Instituto para o Desenvolvimento da Saúde – IDS
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 130, 1.º andar
CEP: 01403-000, São Paulo – SP
E-mail: ids-saude@uol.com.br

Universidade de São Paulo – USP
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, n.º 374, sala 256
CEP: 05586-000, São Paulo – SP
E-mail: Faculdade de Medicina: fm@edu.usp.br
Escola de Enfermagem: ee@edu.usp.br

Ministério da Saúde – MS
Esplanada dos Ministérios, bloco G, edifício sede, 7.º andar, sala 718
CEP: 70058-900, Brasília – DF
E-mail: psf@saude.gov.br

Fundação Telefônica
Rua Joaquim Floriano, 1052, 9.º andar
CEP: 04534-004, São Paulo – SP
E-mail: fundacao@telefonica.org.br

Todos os textos do Manual de Enfermagem estão disponíveis no *site* do IDS:
<http://www.ids-saude.org.br> em constante atualização

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na fonte
Bibliotecária Luciana Cerqueira Brito – CRB 1ª Região nº 1542

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde.
Manual de Enfermagem / Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde – Brasília:
Ministério da Saúde, 2001.

250 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 135)

ISBN 85-334-0446-8

1. Enfermagem – Manuais. 2. Saúde da Família. I. Brasil. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. II. Universidade de São Paulo. III. Brasil. Ministério da Saúde. IV. Título. V. Série.

NLM WY 100

Todos os textos do Manual de Enfermagem estão disponíveis no site do IDS:
<http://www.ids-saude.org.br> em constante atualização.

REALIZAÇÃO



INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE – IDS
Presidente: Dr. Raul Cutait



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP
Reitor: Prof.Dr.Jacques Marcovitch



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Ministro: José Serra

FUNDAÇÃO



FUNDAÇÃO TELEFÔNICA
Presidente do Conselho Curador: Fernando Xavier Ferreira
Diretor-Presidente: Sérgio E.Mindlin

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
TEMAS DE CARÁTER INTRODUTÓRIO	3
A Abordagem do Processo Saúde-Doença das Famílias e do Coletivo	4
O Perfil Epidemiológico na Prática do Enfermeiro no Programa Saúde da Família	9
Fundamentos da Assistência à Família em Saúde	14
A Enfermagem e o Cuidado na Saúde da Família	18
Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão e Assistência	23
O Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB como um Instrumento de Trabalho da Equipe no Programa Saúde da Família: A Especificidade do Enfermeiro	29
A Educação em Saúde na Prática do PSF	34
A Visita Domiciliária no Contexto da Saúde da Família	43
O Programa Saúde da Família na Busca da Humanização e da Ética na Atenção à Saúde	47
A Saúde da Família em Situação de Exclusão Social	51
TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER	57
Avaliação e Intervenção de Enfermagem na Gestação	58
DST/AIDS, sexualidade da mulher e autocuidado	64
O Período Pós-Natal: Assistência ao Binômio Mãe-Filho	70
Avaliação e Intervenção de Enfermagem no Parto Normal sem Intercorrências	77
Saúde da Mulher no Curso da Vida	82
TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE DA CRIANÇA	87
Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação da Criança	88
Assistência de Enfermagem à Criança com Agravos Respiratórios	95
Assistência de Enfermagem à Criança com Diarréia Aguda e Desidratação	99
Assistência/Cuidado à Criança com Problemas Nutricionais	105
Interação com a Família da Criança Cronicamente Doente	113
Ações de Enfermagem para a Promoção da Saúde Infantil	119
TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	127
Alguns Aspectos do Tratamento de Feridas no Domicílio	128
Autonomia, Dependência e Incapacidades: Aplicabilidade dos Conceitos na Saúde do Adulto e do Idoso	137
Assistência de Enfermagem no Câncer	141
Atuação da Equipe de Enfermagem na Hipertensão Arterial	149
Educação para o Controle do Diabetes Mellitus	155
Controle da Dor no Domicílio	168
O Processo de Envelhecimento e a Assistência ao Idoso	185

TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL	197
A Saúde Mental no Programa de Saúde da Família	198
Assistência de Enfermagem no Transtorno Psiquiátrico do Idoso	202
Intervenções com Familiares no Campo Psicossocial	207
TEMAS RELACIONADOS À VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	211
A Prevenção e o Controle das Doenças Transmissíveis no PSF: Estudos de Caso	212
Atuação da Equipe de Enfermagem na Vigilância Epidemiológica	220
A Operacionalização do Conceito de Vulnerabilidade no Contexto da Saúde da Família	225

Saúde da Mulher no Curso da Vida

Roselena Bazilli Bergamasco¹

Amélia Fumiko Kimura¹

Objetivo:

Subsidiar o desenvolvimento das ações de enfermagem na promoção e recuperação da saúde da mulher.

A atenção integral à saúde da mulher compreende a assistência em todas as fases do curso da vida. O cuidado de enfermagem à mulher é baseado na habilidade da enfermeira em definir os sintomas e

compreender o seu significado no processo saúde-doença.

O aumento da expectativa de vida da mulher, as modificações de hábitos de vida, as necessidades de saúde da mulher por mudanças do padrão demográfico apontam para a necessidade de uma adequada capacitação dos profissionais de saúde para responder às necessidades de saúde da população.

Estruturar a prática de enfermagem na saúde da mulher baseia-se em *três premissas*:

1.	Os problemas apresentados por um determinado grupo populacional feminino estão intrinsecamente relacionados às suas experiências pessoais e expectativas futuras, bem como aos estilos de vida, que, por sua vez, são condicionados pelos aspectos sociais e culturais em que esse grupo se insere.
2.	A função primária da enfermagem é manter e cuidar da mulher nos episódios em que ela necessita de atenção básica.
3.	As mulheres têm direito ao acesso aos serviços de saúde que, por sua vez, necessitam responder de forma eficiente e efetiva às demandas de saúde.

Para efetivar o processo de assistir em enfermagem é necessário o cumprimento de fases distintas:

Fases	Ações
1. Avaliação da clientela	<p>Coletar dados relativos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • problemas individuais da mulher • os problemas de saúde emergentes ou potenciais sob a perspectiva da própria cliente <p>Considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os dados do diagnóstico de territorialização • problemas trazidos pelos agentes de saúde em suas visitas • os motivos que levaram as mulheres a procurarem atendimento fora dos programas • as demandas de outras instituições que atuam na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família <p>Utilizar as seguintes estratégias para a obtenção dos dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a entrevista (anamnese) • o exame físico • a observação do contexto familiar e das relações sociais. <i>Atenção: A enfermeira examina os dados obtidos e compartilha suas impressões do diagnóstico de enfermagem com a mulher, ajudando-a a analisar estas informações, considerando também a percepção da mulher para o estabelecimento do diagnóstico.</i>

Saúde da Mulher

Fases	Ações
2. Intervenção de enfermagem	<p>A enfermeira é a facilitadora e colaboradora para que a mulher desenvolva habilidades para desempenhar o autocuidado, não somente para ajustar-se, mas para transformar a sua condição de saúde. O atendimento deve ser baseado na adequação das ações sistematizadas através de protocolos para o grupo populacional.</p> <p>A intervenção pode ser estruturada a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • consulta de enfermagem • visitas domiciliares • grupos educativos • ações na comunidade
3. Análise da intervenção de enfermagem	<p>As interações entre o cliente e o enfermeiro são processos dinâmicos e demandam uma capacitação e o desenvolvimento de habilidades que instrumentalizam o profissional para uma adequada assistência de enfermagem. Estas habilidades referem-se a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comunicação • avaliação dos valores pessoais que afetam o seu desempenho como enfermeiro • a tomada de decisões • a ajuda prestada ao cliente para que o mesmo tome suas decisões • ser capaz de estabelecer um relacionamento de confiança com o cliente • manter relação empática • desenvolver metas terapêuticas mutuamente aceitáveis.

A seguir são apresentados os tópicos das etapas que norteiam a fase de avaliação no processo de assistir em enfermagem à mulher:

• **Entrevista** (aspectos sociais e emocionais – dados de identificação; história familiar; antecedentes pessoais; história obstétrica)

• **Informações sobre os diversos aparelhos** (estado geral de saúde)

• **Exame físico** (mamas, abdomen, inspeção da genitália externa, coleta de material para citologia oncológica - Papanicolau)

Exame Físico das Mamas:

Inspeção Estática	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar a paciente sentada, com o tronco desnudo e os braços apoiados sobre a coxa. • Observar: simetria, tamanho, contorno, forma, pigmentação areolar, aspecto da papila, presença de abaulamentos e ou retrações, saída espontânea de secreção e características da pele
Inspeção Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> • A paciente permanece sentada e solicita-se a elevação dos braços ao longo do segmento cefálico e que ela coloque as mãos atrás da nuca, fazendo movimentos de abrir e fechar os braços. • Observar: presença de retrações ou exacerbação de assimetrias, além de verificar comprometimento do plano muscular em casos de carcinoma.
Palpação da Região Axilar	<ul style="list-style-type: none"> • A paciente permanece sentada. Apoiar o braço do lado a ser examinado, no braço do examinador
Palpação da Região Supraclavicular	<ul style="list-style-type: none"> • A paciente permanece sentada. Palpar a região supraclavicular à procura de linfonodos palpáveis
Palpação das Mamas	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar a paciente em decúbito dorsal e as mãos atrás da nuca. Iniciar a palpação com a face palmar dos dedos sempre de encontro ao gradeado costal, de forma suave, no sentido horário, partindo da base da mama para a papila, inclusive o prolongamento axilar. • Observar a presença ou ausência de massa palpável isolada
Expressão da Aréola e Papila Mamária	<ul style="list-style-type: none"> • A paciente permanece sentada. Palpar a região supraclavicular à procura de linfonodos palpáveis

Exame Físico Ginecológico: colocar a paciente em posição ginecológica, providenciando uma boa iluminação

Inspeção da Região Vulvar	<ul style="list-style-type: none"> • Observar presença de lesões cutâneas da região ano-vulvar como pediculose, intertrigo, eritema, eczemas das pregas gêno-crurais; lesões verrugosas (condiloma), lesões atróficas acentuadas, processos inflamatórios reacionais difusos; • Observar a distribuição dos pêlos e do tecido adiposo, e a morfologia do Monte de Vênus (podem ser alteradas nas insuficiências hormonais ou certas afecções cutâneas); • Observar o vestíbulo (sede de ulcerações de várias naturezas), presença de hipertrofia do clitóris; • Observar o meato uretral em busca de anomalias de desenvolvimento, presença de secreções; • Observar o orifício vaginal em busca de secreções, presença de prolapso dos órgãos genitais internos; • Observar presença de abscessos da glândula de Bartholin
Exame Especular	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeccionar o colo uterino anotando: cor, lacerações, úlceras, neoformações; • Inspeccionar o orifício cervical anotando: tamanho, forma, cor, presença de secreções e/ou pólipos; • Inspeccionar as paredes vaginais anotando: presença de lacerações, lesões, ulcerações (deve ser feito no momento da retirada do espéculo)

Relação das principais afecções que podem ser diagnosticadas pela simples inspeção da genitália externa e interna

PROCESSOS INFECCIOSOS	Vulva	vulvite inespecífica, foliculite, abscesso dos lábios, bartolinite, condilomas planos (lues secundária). Condilomas acuminados (viral), herpes genital (viral).
	Vagina	vaginite (colpite). colpite senil (atrofia do epitélio).
	Colo uterino	cervicite, erosão do colo de origem infecciosa
NEOPLASIAS	Vulva	câncer, tumores benignos
	Vagina	câncer, cistos para-vaginais (cistos do canal de Gardner).
	Colo uterino	câncer, pólipos
MISCELÂNEA	Vulva	leucoplasia. mudanças de posição do útero e da vagina (prolapso uterino e vaginal) com formação de cistocele e retocele.
	Colo uterino	Lacerações

Observação: técnica de coleta de material para citologia oncológica (normas e manuais técnicos do Ministério da Saúde - Instituto Nacional de Câncer);

Alterações e sinais de alerta relacionados aos problemas ginecológicos:

A seguir são listados alguns sinais e sintomas relevantes na abordagem da mulher:

PROBLEMA	DEFINIÇÃO
DISTÚRBIOS MENSTRUAIS	
<i>Hipermenorragia</i>	sangramento menstrual excessivo tanto em relação à duração do sangramento quanto a quantidade de fluxo
<i>Metrorragia</i>	perda de sangramento entre os períodos menstruais
<i>Amenorréia</i>	ausência ou cessação do fluxo menstrual
<i>Dismenorréia</i>	menstruação dolorosa (cólica)
SANGRAMENTO APÓS A MENOPAUSA	
ALTERAÇÕES MAMÁRIAS	
<i>Saída de secreção pela papila</i>	
<i>Presença de massa palpável</i>	
DISTÚRBIOS URINÁRIOS	
<i>Incontinência urinária aos esforços</i>	
<i>Dor e ou ardor ao urinar</i>	
DISPAREUNIA	dor durante as relações sexuais
SINUSORRAGIA	sangramento durante as relações sexuais

Promoção e educação para a saúde:

Como medida efetiva para a promoção e educação para a saúde referimos os programas e normas técnicas do Ministério da Saúde e das Secretarias de Estado da Saúde:

Programas: (<http://www.saude.gov.br>)

1. Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo Uterino
2. Programa de Saúde da Mulher:
 - Assistência Ginecológica

- Planejamento Familiar
- Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
- Mortalidade Materna

3. DST/AIDS

Normas Técnicas: (<http://www.saude.gov.br>)

1. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes
2. Assistência Pré-Natal
3. Emergências Obstétricas
4. Gestação de Alto Risco

Após a leitura deste texto, o (a) enfermeiro (a) deve ser capaz de:

1. Apontar as premissas básicas que estruturam a prática de enfermagem na saúde da mulher
2. Identificar as fases para a efetivação do processo de assistir em enfermagem na saúde da mulher
3. Discorrer sobre a técnica do exame físico das mamas e do exame especular
4. Relacionar as principais afecções identificadas pela inspeção da genitália externa e interna
5. Apontar as alterações e sinais de alerta relacionados aos problemas ginecológicos

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer/ProOnco. O controle do câncer cérvico-uterino e de mama – Normas e manuais técnicos. 3 ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Câncer, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenadoria de Programa de Controle do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer. Rio de Janeiro, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Prevenção e detecção. [on line]. Disponível na internet na [www: http://www.inca.org.br](http://www.inca.org.br) (10 abr. 2000)

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. [on line]. Disponível na internet na [www: http://www.inca.org.br](http://www.inca.org.br) (10 abr. 2000).

BRASIL. Ministério da Saúde. Programas e Projetos. [on line]. Disponível na internet na [www: http://www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) (10 out. 2000)

JENSEN, M.D.; BOBAK, I.M. Maternal and gynecologic care: the nurse and the family. 3 ed. St. Louis, Mosby, 1985.

Mc GOLDRICK, M. As mulheres e o ciclo de vida familiar. In: CARTER, B. (col.) As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. Cap.2 : pág. 30-64.

PINOTTI, J.A. Saúde da mulher: conhecendo sua saúde. São Paulo, 1996.